

Prevalência e fatores associados à realização da mamografia no Estado de Pernambuco durante o período de 2015-2019

Prevalence and factors associated with the performance of mammography in the State of Pernambuco during the period 2015-2019

DOI:10.34117/bjdv7n7-044

Recebimento dos originais: 16/06/2021

Aceitação para publicação: 04/07/2021

Thyeli Ellen dos Santos Moreno

Enfermeira pela Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico de Vitória

Endereço: Rua Lupércio Miranda, 25, Curado – Recife, Pernambuco, 50940-450

E-mail: thyeli.santos@outlook.com

Luisa Victória Peres Torres

Enfermeira pela Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico de Vitória

Endereço: Loteamento primavera rua 3, 76, Centro – Paudalho, Pernambuco, 55825-000

E-mail: victoriatorres_0506@hotmail.com

Stephanny Beatriz Filomeno

Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário São Miguel

Endereço: Rua Rio das Contas, 347, Ibura – Recife, Pernambuco, 51230-070

E-mail: stephannybeatriz6@gmail.com

Pedro Augusto Figueirôa Sobreira Filho

Acadêmico de Medicina da Faculdade de Medicina de Olinda

Endereço: Av. Governador Carlos de Lima Cavalcante, 4308, apt.803, Casa Caiada – Olinda, Pernambuco, 53040-000

E-mail: pedrofigueiroa@icloud.com

Maria Beatriz Falcão Pinto

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde

Endereço: Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 4861, Imbiribeira – Recife, Pernambuco, 51150-000

E-mail: beattrizfalcao@outlook.com

Juliana de Alencar Ramos

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde

Endereço: Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 4861, Imbiribeira – Recife, Pernambuco, 51150-000

E-mail: julianaalencarr97@gmail.com

Thais Thé Alves Carneiro

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde
Endereço: Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 4861, Imbiribeira – Recife, Pernambuco,
51150-000
E-mail: thethaist11@gmail.com

Gabriela Maria Florêncio Pereira

Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde
Endereço: Av. Mal. Mascarenhas de Moraes, 4861, Imbiribeira – Recife, Pernambuco,
51150-000
E-mail: gabrielaflorenciofisio@gmail.com

Mariana Luiza de Oliveira Santos

Mestre e Doutora em Tecnologias Energéticas e Nucleares do Departamento de Energia
Nuclear da UFPE
Endereço: Rua Professor Henrique de Lucena, 122, Jardim São Paulo – Recife,
Pernambuco, 50420-200
E-mail: marianasantos_ufpe@hotmail.com

Gesylane Pereira Melo de Albuquerque

Doutoranda em Enfermagem (UPE – UEPB)
Endereço: Rua Dr. Ótávio Coutinho, Santo Amaro – Recife, Pernambuco, 52171-011
E-mail: lanninha_pereira@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O câncer de mama é o tipo mais prevalente em mulheres, trata-se de um crescimento desordenado e progressivo de células da mama disfuncionais. O diagnóstico precoce corresponde ainda a maior possibilidade de cura, sendo o exame da mamografia o padrão ouro para o mesmo. **Objetivo:** Analisar a prevalência e os fatores associados à realização da mamografia no Estado de Pernambuco durante o período de 2015 a 2019. **Metodologia:** Estudo do tipo descritivo, retrospectivo, epidemiológico, transversal, realizado no Estado de Pernambuco, com os dados do SISCAN referentes à realização da mamografia, no período de 2015 a 2019. **Resultados:** Identificou-se a prevalência da faixa etária dos 50 aos 54 anos (23,43%) e do sexo feminino (99,76%). A mamografia prévia foi encontrada em 59,39% dos casos, além disso, a maior porcentagem quanto à finalidade da mamografia foi para rastreamento (98,40%). Referente à classificação BIRADS, a maioria das mamografias obteve como resultado do exame achados dentro dos padrões da normalidade (51,21%). **Conclusão:** Diante da contextualização, observam-se inúmeros avanços das políticas públicas relacionados ao câncer de mama e realização da mamografia no Estado de Pernambuco.

Palavras-chave: Câncer de mama, Epidemiologia, Mamografia, Saúde.

ABSTRACT

Introduction: Breast cancer is the most prevalent type in women, it is a disorderly and progressive growth of dysfunctional breast cells. Early diagnosis also corresponds to the greatest possibility of cure, with the mammography exam being the gold standard for it.

Objective: To analyze the prevalence and factors associated with the performance of mammography in the State of Pernambuco during the period from 2015 to 2019. **Methodology:** Descriptive, retrospective, epidemiological, cross-sectional study, carried out in the State of Pernambuco, with the related SISCAN data the performance of mammography, in the period from 2015 to 2019. **Results:** The prevalence of the age group from 50 to 54 years old (23.43%) and female (99.76%) was identified. Previous mammography was found in 59.39% of cases, in addition, the highest percentage for the lowest mammography was for screening (98.40%). Regarding the BIRADS classification, the majority of mammograms obtained as a result of the examination found within the normal range (51.21%). **Conclusion:** Given the context, there are numerous advances in public policies related to breast cancer and mammography in the State of Pernambuco.

Keywords: Breast cancer, Epidemiology, Mammography, Health.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de mama é uma patologia cada vez mais recorrente. Ela se dá pelo crescimento de células da mama de forma desordenada e contínua configurando um tumor, sendo essas células consideradas anormais e disfuncionais, causando no organismo reações imunológicas contrárias a estas (INCA 2020).

O câncer se manifesta de diferentes formas, podendo ter crescimento das células anormais de forma mais lenta, latente ou possuir um crescimento considerável em um curto período de tempo. Cada tipo de tumor possui suas próprias características, por isso há prognósticos diferentes. Porém, essa patologia possui tratamento, e inclusive é ofertada no Brasil pelo Sistema Único (INCA, 2020).

A prevenção do câncer de mama está intimamente relacionada ao rastreamento e diagnóstico precoce, sobretudo a disponibilidade do exame de mamografia no sistema único de saúde. Através das políticas e campanhas realizadas, ocorre à orientação por meio dos profissionais para a comunidade referente à prevenção, diagnóstico, prognóstico e outros (AZEVEDO, 2016).

Dentre as principais recomendações para o rastreamento do Câncer de mama, destaca-se a mamografia, que é considerado o padrão ouro no que se refere ao diagnóstico precoce de câncer de mama. Um exame bem realizado dentro dos padrões de qualidade pode prever em até 90% dos casos, tumores que ainda não chegaram à fase ganglionar, prevendo até dois anos antes dessa fase em pacientes com mais de 50 anos (CALDAS, 2005).

Desde 2015, é preconizada a realização da mamografia para mulheres de 50 a 69 anos a cada dois anos. Decorrente disso, a oferta de exames aumentou 19% até 2017. Nesse caso as mulheres devem ter todas as orientações dos riscos e benefícios do exame e então deve ser feita a decisão individualmente de fazer o exame de rotina ou não (INCA, 2019).

No Brasil há um grande investimento em mamógrafos para a detecção e prevenção do câncer de mama. Em 2015, foram disponibilizados para o Sistema Único de Saúde 2.083 aparelhos, calculados para atender uma demanda demasiadamente alta estimada de 2,7 milhões de exames ao ano, embora haja a problemática da má distribuição do equipamento em diferentes regiões do território nacional (AMARAL, 2017).

A mulher, dentro desse processo de rastreamento do Câncer de mama, precisa ser vista de forma holística pelos profissionais envolvidos, no intuito de oferecer uma assistência de qualidade. É necessário um atendimento individualizado e aprimorado, levando em consideração as particularidades de cada mulher, fazendo com que a mesma tenha conhecimento do passo a passo do processo e compreenda a importância do mesmo na execução da prevenção. Dessa forma, a mulher será protagonista da sua própria saúde (ALBUQUERQUE et. al., 2021; ALBUQUERQUE et. al., 2021).

Diante da contextualização, observa-se um crescente número de paciente interessado pelo cuidado com a saúde referente ao câncer de mama, sendo o rastreamento mamográfico a principal forma de detecção precoce, conforme orientação da Organização Mundial de Saúde (OMS). Assim, considerando a necessidade do desenvolvimento de pesquisas que tragam a melhor compreensão dos fatores associados à mamografia para que assim órgãos, gestores e profissionais de saúde possam planejar ações de captação e promoção na população, além de conhecer melhor as suas vulnerabilidades, este estudo teve como objetivo analisar a prevalência e os fatores associados à realização da mamografia no Estado de Pernambuco durante o período de 2015 a 2019.

2 METODOLOGIA

Estudo descritivo, retrospectivo, epidemiológico, transversal, realizado no Estado de Pernambuco, com os dados referentes à realização da mamografia, no período de 2015 a 2019. A coleta de dados foi realizada durante os meses de Novembro-Dezembro de 2020, através de dados secundários do domínio público disponíveis no Sistema de Informação ao Câncer (SISCAN), disponibilizado pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS).

Os dados foram reunidos em planilha eletrônica do Microsoft Office Excel® (versão 2010), e a análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva simples. Os resultados foram expostos em tabelas contendo números absolutos e percentuais. A discussão dos dados será feita com base na produção científica sobre a temática.

Por fim, segundo o Conselho Nacional de Saúde, Resolução nº510, de 7 de abril de 2016, fica dispensada a submissão ao comitê de ética em Pesquisa tendo em vista que se trata de uma análise a partir de banco de dados secundários e de livre acesso.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com o SISCAN, foram identificados a realização 971.914 mamografias entre os anos de 2015-2019 em Pernambuco, o que compreende uma média de 194.384 exames por ano. Conforme mostra a tabela 1, a faixa etária dos 50 a 54 anos obtiveram a maior recorrência (n=227.772; 23,44%). Quanto ao sexo, o feminino teve maior recorrência quando comparado ao público masculino (n=969.548; 99,76%).

Dados semelhantes foram encontrados em estudo realizado em Vitória, Espírito Santo, que visou analisar a prevalência e os fatores associados à realização da mamografia em mulheres com idade de 40 a 59 anos, sendo as mulheres de 50 a 59 anos as que mais realizaram o exame (SILVA, 2019). Conforme dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA), a idade representa um dos fatores de risco no desenvolvimento do câncer de mama, devido às alterações biológicas desencadeadas ao longo da vida e ao acúmulo de exposição que potencializam esse risco, além disso, esse tipo de câncer é raro em homens (cerca de 1%).

Tabela 1- Características sociodemográficas dos indivíduos que realizaram mamografia no Estado de Pernambuco durante o período de 2015 a 2019.

Variáveis	N=971.914	%
Faixa Etária		
Até 9 anos	192	0,02%
Entre 10 a 14 anos	70	0,01%
Entre 15 a 19 anos	196	0,02%
Entre 20 a 24 anos	370	0,04%
Entre 25 a 29 anos	755	0,08%
Entre 30 a 34 anos	2.577	0,26%
Entre 35 a 39 anos	15.975	1,64%
Entre 40 a 44 anos	103.790	10,68%
Entre 45 a 49 anos	134.978	13,89%

Entre 50 a 54 anos	227.772	23,43%
Entre 55 a 59 anos	188.288	19,37%
Entre 60 a 64 anos	146.553	15,08%
Entre 65 a 69 anos	98.965	10,18%
Entre 70 a 74 anos	31.398	3,23%
Entre 75 a 79 anos	14.145	1,46%
Acima de 79 anos	5.890	0,61%
Sexo		
Masculino	2.355	0,24%
Feminino	969.548	99,76%

Fonte: Elaboração própria

No que diz respeito aos antecedentes pessoais, nota-se que 53,44% e 59,39% dos indivíduos teriam realizado o exame clínico das mamas (ECM) e mamografia prévia, respectivamente. Apesar disso, encontra-se um número considerável de pessoas que não realizaram nenhum desses exames anteriormente (27,64% para o ECM e 31,42% para a mamografia) (Tabela 2).

Em um estudo de Godinho (2002) que buscou traçar o perfil de mulheres que se submetem a mamografia em Goiânia- GO identificou que 40% das mulheres com mais de 40 anos não possuía mamografia prévia, mostrando através de relatos que na maioria entrevistadas a mamografia não havia sido realizada previamente por falta de indicação médica ou por acharem desnecessária a intervenção.

Tabela 2- Distribuição referente aos indivíduos que realizaram exame clínico das mamas e mamografia prévia no Estado de Pernambuco durante o período de 2015 a 2019.

Variáveis	N=971.914	%
Exame Clínico anterior		
Sim	519.433	53,44%
Não examinadas anteriormente	268.662	27,64%
Ignorado	183.819	18,91%
Mamografia anterior		
Sim	577.194	59,39%
Não	305.430	31,42%
Não sabe	89.290	9,19%

Fonte: Elaboração própria

Além disso, evidencia-se através da tabela 3 que a mamografia de caráter de rastreio teve maior porcentagem (n=955.338; 98,40%) e que o risco de câncer não era elevado na população (n= 691.055; 71,10%).

É sabido que a prevenção do câncer de mama está intimamente relacionada à disponibilidade de exames dentro da política de saúde (AZEVEDO, 2016). Nessa

perspectiva, Alves (2014) aponta em seu estudo epidemiológico que o estado de Pernambuco possui uma das maiores quantidades de mamógrafos disponíveis para o sistema único de saúde (SUS), compreendendo 3,5 vezes superior ao mínimo preconizado pelo ministério da saúde. Isto representa uma super oferta de equipamentos, culminando no aumento e acessibilidade do usuário ao exame de rastreamento.

Além disso, a detecção do câncer de mama precoce fica prioritariamente a cargo da atenção básica através da busca ativa nas unidades básicas de saúde e estratégia de saúde da família. Um estudo ecológico que avaliou dados no DATASUS verificou que há tendência crescente das taxas de cobertura de estratégia de saúde da família (ESF) e saúde suplementar (RAMOS et al., 2018). Aliado a este fator, dados do PMAQ-AB do estado de Pernambuco apontam para a facilidade geográfica dos usuários a acessar o serviço (ALBUQUERQUE, et al. 2014). Desta forma é possível prever que com mais ESF implantadas, saúde suplementar e acessibilidade, haverá maiores oportunidades de captação de indivíduos para realizar a mamografia de rastreio durante a busca ativa.

Ainda correlacionando com o estudo citado anteriormente, com o aumento da oferta de serviços de saúde e ESF, é possível atenuar os fatores de risco através da educação em saúde que é frequente na atenção primária à saúde, tais como orientação sobre aconselhamento genético, planejamento familiar, programa de NASF contando com a figura do educador físico e nutricionista para adequação do peso corporal e outros (THULER et. al., 2003).

A obesidade é reconhecida como fator de risco para diversos tipos de cânceres, inclusive o câncer de mama. Segundo Silva (2011) a faixa etária de adultos acima de 20 anos obesos e com sobrepeso em Pernambuco é a menor do Brasil, chegando a 13,1%, contribuindo, portanto com o risco não elevado.

Outro fator de risco de câncer de mama citável é o alcoolismo. É bem verdade que Recife, capital de Pernambuco, tem uma das maiores taxas de crescimento de consumo abusivo de álcool, chegando a 17% em 2010. Entretanto, a maioria do consumo de abusivo de álcool é efetuado por indivíduos do sexo masculino. Estatísticas apontam que 11% dos homens bebem todos os dias e 28% bebem até 4 vezes por semana (VIGITEL, 2010). Sendo o câncer de mama uma patologia predominantemente feminina, é possível que o risco na região seja atenuado pelo quantitativo de mulheres na região, que por sua vez ingerem menos álcool que homens, uma vez que proporcionalmente o estado de Pernambuco contém mais mulheres do que homens, sendo Recife a capital com maior

prevalência de mulheres do Brasil chegando a 118.066 mil mulheres de diferença (PRATES, 2011).

Tabela 3- Distribuição quanto à finalidade da mamografia e a classificação de risco para o câncer no Estado de Pernambuco durante o período de 2015 a 2019.

Variáveis	N=971.914	%
Tipo de mamografia		
Diagnóstica	15.576	1,60%
Rastreamento	956.338	98,40%
Classificação de risco		
Elevado	108.960	11,21%
Não elevado	691.055	71,10%
Não sabe	169.288	17,42%
Ignorado	2.611	0,27%

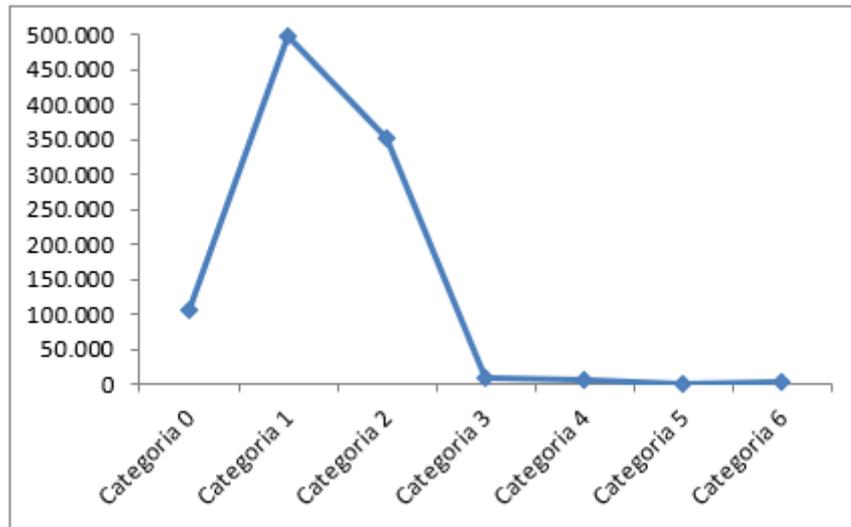
Fonte: Elaboração própria

Diante disso, observa-se o BreastImagingReportingand Data System (BIRADS) onde a categoria 1 teve a maior recorrência (n=497.791; 51,21%), seguido da categoria 2 (n=351.612; 36,17%), 0 (n=105.146; 10,82%), 3 (n=7.778; 0,80%), 4 (n=5.897; 0,61%), 6 (n= 2.252; 0,23%) e 5 (N=1.438; 0,15%).

A classificação BIRADS foi desenvolvida com a finalidade de criar uma linguagem padronizada para avaliação mamária, através dos exames de ultrassom e mamografia. O BIRADS é estruturado em categorias, sendo a 0 para exame inconclusivo, 1 para achado normal, 2 para achado benigno, 3 para achado provavelmente benigno, 4 para achado suspeito, 5 para achado altamente suspeito e 6 para resultado positivo (câncer) (NASCIMENTO, 2010).

Em um estudo transversal realizado em Recife-PE, que avaliou 1000 mamografias de mulheres com idade dos 40 aos 49 anos entre janeiro de 2010 e outubro de 2011, mostrou que a maior recorrência do BIRADS 1 em 45,4% dos casos (SILVA, 2014). Esses fatos podem ser reflexos da captação precoce dessas mulheres.

Gráfico 1- Distribuição referente à classificação BIRADS na população estudada do Estado de Pernambuco durante o período de 2015 a 2019



Fonte: Elaboração própria

4 CONCLUSÃO

Identificado como ferramenta fundamental para rastreamento e detecção precoce de neoplasias mamárias, a mamografia é o exame padrão ouro, razão pela qual o seu acesso deve ser assegurado aos usuários dos mais diversos serviços de saúde. Consoante os dados acima apresentados, o Estado de Pernambuco apresenta uma oferta de mamógrafos superior a de muitos dos demais estados e da quantidade mínima estabelecida pelo Ministério da Saúde, o que faz-se primordial para captação de indivíduos em busca ativa e aumento do acesso dos pacientes ao exame.

Os resultados obtidos no estudo são basilares para melhores propostas e construções de estratégias de prevenção, promoção e atenção à saúde da população - notadamente no que tange ao câncer de mama e realização da mamografia no território do Estado de Pernambuco. Políticas públicas de saúde eficazes devem ser programadas e planejadas de acordo com as necessidades e peculiaridades de saúde da população-alvo identificada. Visando, assim, contribuir para uma melhor adequação e direcionamento de políticas e intervenções públicas tornando-as mais eficazes e alcançando objetivos mais amplos, buscando melhorar índices de acessibilidade à mamografia.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Geyslane Pereira Melo de et al; Vivência prática profissional de acadêmicos de enfermagem na ginecologia de um hospital escola: Um relato de experiência. In: SOARES, S (Org.). **Gestão de Serviços de Enfermagem**. Ponte Grossa: Atena, 2021. p. 155-161.

ALBUQUERQUE, Geyslane Pereira Melo de et al. O uso da ferramenta virtual no ensino da enfermagem em tempos de COVID-19: um relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.4, p. 39956-39962, 2021.

ALBUQUERQUE, Maria do Socorro Veloso de et al. Acessibilidade aos serviços de saúde: uma análise a partir da Atenção Básica em Pernambuco. **Saúde em Debate**, v. 38, p. 182-194, 2014.

ALVES, C. S.; GOMES, M. M. F. Disponibilidade de mamógrafos no Brasil: desempenho na produção de exames de mamografia de rastreamento. In: **XXIV Congresso Brasileiro de Engenharia Biomédica-CBEB**. 2014.

AMARAL, Pedro et al. Distribuição espacial de equipamentos de mamografia no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (RBEUR)*, v. 19, n. 2, p. 326-341, 2017.

AZEVEDO, Rosana Laira; GERÓTICA, Rose Meire Galante; SANCHES, Thalita Pinheiro. A Importância da Mamografia no Diagnóstico Precoce do Câncer de Mama. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 13, n. 30, p. 251, 2016.

AZEVEDO, Rosana Laira; GERÓTICA, Rose Meire Galante; SANCHES, Thalita Pinheiro. A Importância da Mamografia no Diagnóstico Precoce do Câncer de Mama. *UNILUS Ensino e Pesquisa*, v. 13, n. 30, p. 251, 2016.

CALDAS, Flávio Augusto Ataliba et al. Controle de qualidade e artefatos em mamografia. *Radiologia Brasileira*, v. 38, n. 4, p. 295-300, 2005.

GODINHO, Eduardo Rodrigues; KOCH, Hilton Augusto. O perfil da mulher que se submete a mamografia em Goiânia: uma contribuição a " Bases para um programa de detecção precoce do câncer de mama". **Radiologia brasileira**, v. 35, n. 3, p. 139-145, 2002.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA/MS) PRÓ-ONCO. Fatores de risco para o câncer de mama, 2019. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-de-mama/fatores-de-risco>> Acesso em: 01 de Abril de 2021. MINISTÉRIO DA SAÚDE.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA/MS) PRÓ-ONCO. Situação do câncer de mama no Brasil, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/a_situacao_ca_mama_brasil_2019.pdf > Acesso em: 09 de Dezembro de 2020. MINISTÉRIO DA SAÚDE.

INSTITUTO NACIONAL DO CANCER (INCA/MS) PRÓ-ONCO. Tipos de câncer de mama 2020. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-mama#:~:text=O%20c%C3%A2ncer%20de%20mama%20%C3%A9,pode%20evoluir%20de%20diferentes%20formas.>> Acesso em: 09 de Dezembro de 2020. MINISTÉRIO DA SAÚDE.

Ministério da Saúde, SVS. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico, VIGITEL 2009. Brasília: DF; 2010.

NASCIMENTO, José Hermes Ribas do; SILVA, Vinícius Duval da; MACIEL, Antônio Carlos. Acurácia dos achados mamográficos do câncer de mama: correlação da classificação BI-RADS e achados histológicos. **Radiologia Brasileira**, v. 43, n. 2, p. 91-96, 2010.

PRATES, marcos. As capitais com maior proporção de mulheres. Exame, 2011. Disponível em: <<https://exame.com/brasil/as-capitais-com-maior-proporcao-de-mulheres/>> acesso em: 03 de abril de 2021.

RAMOS, Antônio Carlos Vieira et al. Estratégia Saúde da Família, saúde suplementar e desigualdade no acesso à mamografia no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 42, p. e166, 2018.

SILVA, Flávio Xavier et al. Mamografia em mulheres assintomáticas na faixa etária de 40 a 49 anos. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, p. 931-939, 2014.

SILVA, Henrique Peres Caixeta. Você é o que você come?: um estudo sobre o perfil de sobrepeso e obesidade no Brasil e os determinantes do IMC. 2011.

SILVA, Ranielle de Paula et al. Fatores associados à realização de mamografia em usuárias da atenção primária à saúde em Vitória, Espírito Santo. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 28, p. e2018048, 2019.

THULER, Luiz Claudio et al. Considerações sobre a prevenção do câncer de mama feminino. **Revbrascancerol**, v. 49, n. 4, p. 227-38, 2003.